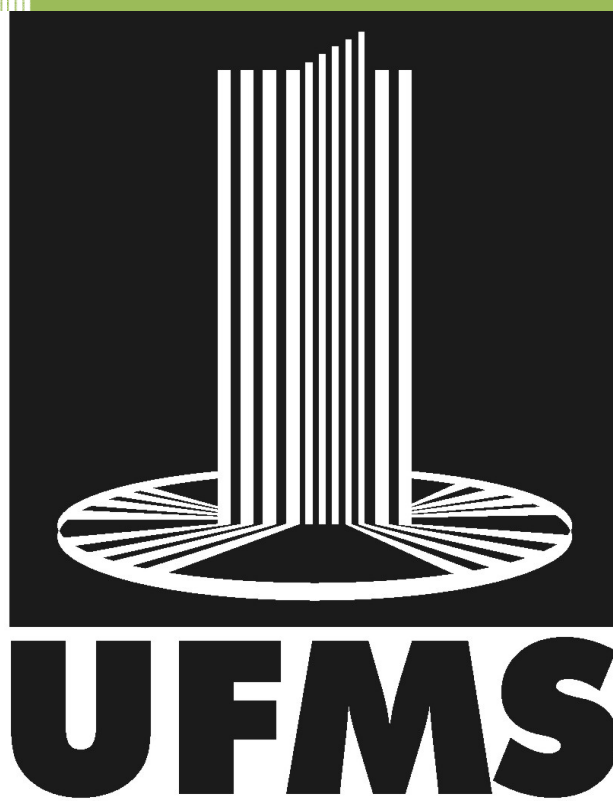


2013

AUTO AVALIAÇÃO SETORIAL
CPCS



COMISSÃO SETORIAL CPA /CPCS

Docentes:

Luis Gustavo Amorim Pessoa (Presidente)

Alexandre Beutling

Fábio Henrique Rojo Baio

Técnico-administrativos:

Anderson Abreu de Jesus

Vilson Crescêncio de Jesus

Discente:

Marco Aurélio de Castro

DIRIGENTE CPCS

Fábio Henrique Rojo Baio

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 Identificação	4
1.2 Endereço	4
1.3 Histórico	4
1.4 Potencialidades e fragilidades da unidade	6
2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	6
2.1 Curso de Agronomia	6
2.1.1 Características gerais	7
2.1.2 Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2013 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2011 e 2012	7
2.1.3 Potencialidades e fragilidades do curso	8
2.1.4 Alterações no PPC em 2013	9
2.1.5 Ações para reduzir reprovação e evasão	9
2.2 Curso de Engenharia Florestal	9
2.2.1 Características Gerais	10
2.2.2 Indicadores do curso, tais como: ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente e titulação dos docentes, em 2013 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2011 e 2012	10
2.2.3 Potencialidades e fragilidades do curso	11
2.2.4 Alterações no PPC em 2013 (e motivos da mudança)	12
2.2.5 Medidas adotadas em 2013 para enfrentar os problemas	12
2.2.6 Ações para reduzir reprovação e evasão	13
2.2.7 Outras características	13
2.2.8 Outras informações	13
3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	13
3.1 Pós-Graduação: Mestrado <i>Strictu Sensu</i> em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal	13
3.2 Pesquisa	14
4 EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE	17
5. AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	17
5.1 Avaliação discente	17
5.1.1 Participação discente	17
5.1.2 Curso	18
5.1.3 Coordenação de curso	19
5.1.4 Disciplinas e docentes	20
5.1.5 Desempenho discente	21
5.1.6 Desempenho docente	22
5.1.7 Pesquisa e extensão	23
5.1.8 Infraestrutura física	24
5.1.9 Responsabilidade social	26
5.1.10 Comunicação com a sociedade	26
5.1.11 Organização e gestão da instituição	27
5.1.12 Política de atendimento aos discentes	28
5.2 Avaliação por docentes	29
5.3 Avaliação dos coordenadores	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 Identificação

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)- Campus de Chapadão do Sul (CPCS)

Sigla: CPCS

Município Sede: Chapadão do Sul

Estado: Mato Grosso do Sul

Região: Centro oeste

1.2 Endereço

Rodovia MS 306, km 105, Zona Rural, Caixa Postal 112

CEP: 79560-000

Telefones: (67) 3562-6300/6314

E-mail: adm.cpcs@ufms.br

1.3 Histórico

O Campus de Chapadão do Sul (CPCS), da UFMS, foi criado em 2006, por iniciativa do Magnífico Reitor Prof. Manoel Catarino Paes Però, oferecendo o curso de Agronomia. No início do ano de 2010, o CPCS passou a oferecer também o curso de Engenharia Florestal.

A Prefeitura Municipal de Chapadão do Sul teve grande participação no início das atividades, locando o imóvel para a realização das aulas até a construção do prédio próprio e também com a doação de equipamentos, como computadores, microscópios, mesas de desenho e materiais de uso diverso. A Prefeitura foi desde o início, e continua sendo, parceira no transporte dos acadêmicos para aulas teóricas e práticas, o que tem sido de fundamental importância, pois o município não conta com transporte público e a grande maioria dos acadêmicos não dispõe de veículo próprio.

As aulas teóricas foram ministradas inicialmente nas dependências da Faculdade de Chapadão do Sul – FACHASUL, locada parcialmente pela Prefeitura do município, para que o curso de Agronomia da UFMS pudesse funcionar até a finalização da sede própria do CPCS. A inauguração do prédio

próprio ocorreu em 6 de novembro de 2008. Implantado em uma área de 15 ha, com uma área construída de 1.748,70 m².

A partir de 2010 o CPCS passou a oferecer o curso de Engenharia Florestal, aumentando a oferta de cursos superiores na área de Ciências Agrárias, base da economia regional de onde o Campus está localizado. Em 2012 iniciou-se o Programa de Pós-Graduação strictu sensu em Agronomia com o curso de Mestrado, com área de concentração em Produção Vegetal. Tal programa visa fomentar pesquisas sobre as culturas estabelecidas no Cerrado sul-matogrossense além daquelas que apresentam potencial para se estabelecerem na região. Atualmente, com a oferta de novos cursos (graduação e pós-graduação) o CPCS conta com um quadro de vinte e quatro professores efetivos, seis técnicos laboratoristas, cinco assistentes administrativos, um técnico de assuntos educacionais, um bibliotecário, um administrador, um técnico em contabilidade, um técnico em informática e dois técnicos agrícolas. A área construída é de aproximadamente 2.800 m² divididos em dois blocos (salas de aula, laboratórios didáticos e de pesquisa, salas para docentes, espaço administrativo, biblioteca), além de um galpão agrícola. Também houve a ampliação do Campus Experimental em mais 15 hectares.

O CPCS está localizado, estrategicamente, na mais importante região agrícola de Mato Grosso do Sul, na porção nordeste do Estado próximo aos Estados de Goiás e Mato Grosso e distante 330 km da capital Campo Grande. A região geográfica de abrangência da atuação do UFMS/CPCS é aquela conhecida como “chapadões” (MS e GO) dentro do Cerrado sul-matogrossense.

A Região Centro-Oeste do Brasil, onde se encontra a maior parte do Cerrado, passou, nos últimos 30 anos, por grandes modificações econômicas e sociais que propiciaram melhorias no transporte e infraestrutura, favorecendo o desenvolvimento e implantação de tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente das ciências agrárias. Apesar do conhecimento gerado nesse período, ainda há carência de informações sobre as alternativas de produção e diversificação de cultivos que viabilizem a conservação da biodiversidade e promovam o desenvolvimento econômico regional e nacional de forma sustentável, o que proporciona localização estratégica ao CPCS e aos cursos oferecidos no Campus.

1.4 Potencialidades e fragilidades da unidade

De acordo com a avaliação da direção do Campus, o CPCS apresenta o seguinte panorama:

Mato Grosso do Sul, reconhecido no setor agropecuário, vem ganhando destaque no cenário florestal brasileiro, estando consolidado no cenário nacional na produção de commodities agrícolas. Atualmente vem crescendo em área plantada de florestas. Assim, as perspectivas promissoras do mercado de base florestal já consolidaram a celulose como principal produto de exportação do estado. Dessa forma a principal potencialidade dos cursos do CPCS é a formação de profissionais para atender a esse mercado local, principalmente. O grupo de docentes é um corpo consolidado com sua maioria com o título de doutor. Essa característica potencializa a aprovação de projetos de pesquisa externos à instituição.

O custo de vida da região é um impeditivo potencial para servidores e, principalmente, para a atração de discentes de outras regiões. Assim, há uma possibilidade de esgotamento da demanda pelos cursos aqui instalados.

Em relação ao quantitativo de docentes para atendimento aos cursos ofertados no CPCS, relatos documentados à PREG demonstram ainda há déficit de três docentes para atender os cursos instalados. A qualificação do corpo docente está adequada, e caminhando (planejamento) para uma qualificação plena de todos os docentes nos próximos quatro anos.

Para a biblioteca setorial, verifica-se que, nos últimos anos, o quantitativo de títulos está sendo adequado para o atendimentos do cursos do CPCS, entretanto, o espaço físico está se tornando o principal limitador desse ambiente por não haver espaço adequado para estudos individuais ou em grupo.

2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

2.1 Curso de Agronomia

O curso de Agronomia concede ao acadêmico a habilitação de Bacharel em Engenharia Agrônômica, possui um único turno de ingresso ao ano com 50 ingressantes.

2.1.1 Características gerais

O curso de Agronomia foi implantado em 2006. Começou com cinco professores efetivos, um professor colaborador, um técnico administrativo e uma técnica laboratorista. Hoje, o curso de Agronomia conta com vinte e quatro professores efetivos. Em 2006, o número de ingressantes era de 40 acadêmicos; a partir de 2010, este número se elevou para 50 acadêmicos ingressantes por ano.

O Curso de Agronomia/CPCS tem como objetivo geral: formar Engenheiros Agrônomos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, apto a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.

2.1.2 Indicadores do curso (ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior reprovação, corpo docente, titulação dos docentes), em 2013 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2011 e 2012

Indicadores do Curso de Agronomia / CPCS			
Ano de 2012			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
55	19	--	9
Ano de 2013			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
39	19	--	7

Disciplinas de maior reprovação

Entomologia Geral	Morfologia e Taxonomia Vegetal
Estatística	Química Analítica
Hidráulica	Química Geral
Matemática Aplicada	Topografia Aplicada
	Zoologia e Parasitologia Agrícola

Quadro de professores e titulação

NOME	TITULO	ÁREA
Aguinaldo José Freitas Leal	Doutor	Fertilidade do Solo e Adubação
Alexandre Beutling	Doutor	Modelagem e Comportamento do Fogo
Ana Paula Leite	Doutora	Silvicultura
Cassiano Garcia Roque	Doutor	Fertilidade do Solo
Charline Zaratin Alves	Doutora	Tecnologia de Sementes e Fruticultura
Deborah Nava Soratto	Mestre	Tecnologia da Madeira
Eder Pereira Miguel	Mestre	Engenharia Florestal
Elisângela de Souza Loureiro	Doutora	Proteção de Plantas
Everton da Silva Neiro	Doutor	Topografia e Sensoriamento Remoto
Fábio Henrique Rojo Baio	Doutor	Máquinas e Agricultura de Precisão
Kleber Augusto Gastaldi	Doutor	Zootecnia
Lorena Stolle	Mestre	Engenharia Florestal
Luis Gustavo Amorim Pessoa	Doutor	Entomologia Agrícola
Maria Luiza Nunes Costa	Doutora	Fitopatologia
Matildes Blanco	Doutora	Química
Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro	Doutora	Microbiologia do Solo
Nerison Luís Poersch	Doutor	Genética e Melhoramento
Octávio Barbosa Plaster	Mestre	Planejamento e Gestão de Operações Florestais
Paulo Carteri Coradi	Doutor	Pós-Colheita de Produtos Agrícolas
Rita de Cássia Félix Alvarez	Doutora	Fitotecnia
Sebastião Ferreira de Lima	Doutor	Fitotecnia
Simone Pereira da Silva	Mestre	Produção e Gestão Agroindustrial
Ulcilea Alves Severino Leal	Mestre	Teoria do Controle e Otimização
Vespasiano Borges de Paiva Neto	Doutor	Fisiologia Vegetal

2.1.3 Potencialidades e fragilidades do curso

Como potencialidades podemos elencar sua localização numa das mais importantes regiões agrícolas do Brasil, o grupo de professores é jovem e bem

qualificado (quase todos tem o título de doutor), a proximidade das instalações da unidade com a cidade e a forte integração com empresas agrícolas locais.

Como fragilidades podem ser apontadas a falta de professores para algumas áreas específicas e essenciais, os laboratórios didáticos pequenos e insuficientes interferindo na qualidade de aulas práticas, a área experimental insuficiente o custo de vida em Chapadão do Sul, o número de insuficiente de técnicos para alguns setores como laboratórios e a dificuldade na fixação de professores e técnicos em Chapadão do Sul.

2.1.4 Alterações no PPC em 2013

Não houve.

2.1.5 Ações para reduzir reprovação e evasão

A mudança do período de ingresso do inverno para verão elevou o índice conceitual pelo Enade, melhorando o perfil do ingressante e diminuindo a reprovação.

A redução da carga horária inicial nos dois primeiros semestres da média de 28 para 22 horas aula por semestre, possibilitando a adaptação do acadêmico na vida universitária e na nova metodologia de ensino e aprendizagem.

A movimentação de parte do conteúdo de matérias de elevado índice de reprovação no primeiro semestre para outra disciplina da mesma linha de estudo em um posicionamento mais adiante na matriz curricular.

A reoferta de alguma disciplinas com elevado índice de reprovação e a oferta de monitorias, diminuindo a retenção dos acadêmicos devido aos pré-requisitos.

2.2 Curso de Engenharia Florestal

O curso de Engenharia Florestal concede ao acadêmico a habilitação de bacharel em Engenharia Florestal, possui um único turno de ingresso ao ano com 50 ingressantes. As aulas são realizadas em período integral.

2.2.1 Características Gerais

O curso de Engenharia Florestal foi implantado em 2010, com as atividades iniciadas com o corpo docente do curso de Agronomia do CPCS e dois Engenheiros Florestais. Atualmente o curso conta com 22 professores efetivos. Tanto o curso de Agronomia quanto o de Engenharia Florestal ocupam as mesmas dependências e laboratórios; entretanto, o curso de Engenharia Florestal conta com um laboratório próprio adaptado as suas necessidades. Em 2013 houve a contratação de mais docentes ligados a área florestal tendo o curso, atualmente, seis engenheiros florestais no seu quadro docente.

O curso de Engenharia Florestal do CPCS tem como objetivo geral formar profissionais para a administração dos recursos florestais visando sua utilização sustentável de modo a atender às diversas demandas da sociedade com sólida formação para o entendimento e a operacionalização das funções sociais, tecnológicas, econômicas e ambientais das florestas. O profissional deverá ter sólida base em ciências biológicas, exatas e humanas, econômicas e administrativas, com forte consciência ética.

2.2.2 Indicadores do curso, tais como: ingressantes, formandos, evasão, disciplinas de maior índice de reprovação, corpo docente e titulação dos docentes, em 2013 e/ou em comparação aos anos anteriores, 2011 e 2012.

Indicadores do Curso de Engenharia Florestal / CPCS			
Ano de 2012			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
43	--	--	12
Ano de 2013			
Ingressantes	Formados	Evasão	
		Transferência	Desistência
27	--	--	08

Disciplinas de maior reprovação

Biologia Celular	Matemática Aplicada
Biometria Florestal	Microbiologia Agrícola
Bioquímica Aplicada	Morfologia e Taxonomia Vegetal
Desenho Técnico	Química Analítica
Entomologia Geral	Química Geral
Estatística	Topografia Aplicada
Hidráulica	

Listagem dos professores efetivos do CPCS

NOME	TITULO	ÁREA
Aguinaldo José Freitas Leal	Doutor	Fertilidade do Solo e Adubação
Alexandre Beutling	Doutor	Modelagem e Comportamento do Fogo
Ana Paula Leite	Doutora	Silvicultura
Cassiano Garcia Roque	Doutor	Fertilidade do Solo
Charline Zaratín Alves	Doutora	Tecnologia de Sementes e Fruticultura
Deborah Nava Soratto	Mestre	Tecnologia da Madeira
Eder Pereira Miguel	Mestre	Engenharia Florestal
Elisângela de Souza Loureiro	Doutora	Proteção de Plantas
Everton da Silva Neiro	Doutor	Topografia e Sensoriamento Remoto
Fábio Henrique Rojo Baio	Doutor	Máquinas e Agricultura de Precisão
Lorena Stolle	Mestre	Engenharia Florestal
Luis Gustavo Amorim Pessoa	Doutor	Entomologia Agrícola
Maria Luiza Nunes Costa	Doutora	Fitopatologia
Matildes Blanco	Doutora	Química
Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro	Doutora	Microbiologia do Solo
Nerison Luís Poersch	Doutor	Genética e Melhoramento
Octávio Barbosa Plaster	Mestre	Planejamento e Gestão de Operações Florestais
Paulo Carteri Coradi	Doutor	Pós-Colheita de Produtos Agrícolas
Sebastião Ferreira de Lima	Doutor	Fitotecnia
Simone Pereira da Silva	Mestre	Produção e Gestão Agroindustrial
Ulcilea Alves Severino Leal	Mestre	Teoria do Controle e Otimização
Vespasiano Borges de Paiva Neto	Doutor	Fisiologia Vegetal

2.2.3 Potencialidades e fragilidades do curso

Como potencialidades temos o fato do Estado de Mato Grosso do Sul ser reconhecido no setor agropecuário, além de ganhar destaque no cenário florestal brasileiro. De 2006 até 2010, ano de criação do Curso de Engenharia Florestal, houve um aumento de 300% na área plantada e, atualmente, somam-se mais de 392 mil hectares de florestas plantadas. As perspectivas promissoras do mercado de base florestal já consolidaram a celulose como principal produto de exportação do estado. O carvão vegetal e a madeira serrada são promessas de desenvolvimento da economia, bem como a introdução das florestas de eucalipto e a franca expansão dos seringais demonstra o potencial florestal de Mato Grosso do Sul, sustentando a

importância estratégica do curso para a região. Em relação ao curso de Engenharia Florestal ofertado pelo CPCS, o quadro de docentes Engenheiros Florestais aumentou de 2 para 6. Também houve incremento na bibliografia (quantidade e qualidade) e no número de equipamentos de laboratório para atender o curso, além da construção de um novo laboratório multi-propósito que atenderá aos acadêmicos em aulas práticas e atividades de pesquisa. A ampliação do Campus Experimental em mais 15 hectares proporcionará a consolidação de uma área experimental florestal.

Como fragilidades verifica-se que o quadro de docentes necessário para o desenvolvimento do curso com excelência em ensino não está completo, fazendo com que disciplinas sejam ministradas com auxílio de Professores do Curso de Agronomia do CPCS, Professores Temporários e até mesmo por Professores Voluntários. Há a necessidade de aumentar o número de docentes Engenheiros Florestais (mínimo mais 3). O Curso está localizado em uma cidade que possui alto custo de permanência (moradia e alimentação) e baixa atratividade para o público jovem, fatores que contribuem para os índices de desistência e transferência; obrigatoriedade de redução de carga horária do curso, estabelecida pela Resolução COEG 269, a ser implementada a partir de 2015

2.2.4 Alterações no PPC em 2013 (e motivos da mudança)

Realizado somente atualizações necessárias ao cumprimento de demandas do MEC e inclusão de pré-requisitos em uma disciplina do 7º semestre.

2.2.5 Medidas adotadas em 2013 para enfrentar os problemas

A Coordenação do Curso de Engenharia Florestal adotou a postura de “estreitar” as relações com os discentes, procurando integrá-los à realidade do estudo superior desde seu primeiro contato com a Universidade. O objetivo é de alertá-los sobre a real importância e necessidade da aprendizagem em nível de excelência para atender às demandas de um mercado de trabalho cada vez mais exigente (e necessitado) em profissionais de qualidade.

2.2.6 Ações para reduzir reprovação e evasão

O Campus de Chapadão do Sul disponibilizou aos alunos atividades de nivelamento (através de projeto) e monitorias para as principais disciplinas com alto índice de reprovação.

Em relação ao controle da evasão, objetivou-se juntamente à alteração do PPC, reduzir a carga horária para os ingressantes do curso (1º ano), o que “facilita” a adaptação dos mesmos frente ao novo desafio que se apresenta (morar longe e sozinho, administrar custos e estudos).

2.2.7 Outras características

Os discentes do Curso de Engenharia Florestal têm demonstrado interesse nas atividades envolvendo extensão, estão iniciando sua participação no Grupo PET, se envolvendo em ações da ABEEF (Associação Brasileira de Engenharia Florestal), além de atuarem como bolsistas ou voluntários em projetos de pesquisa.

2.2.8 Outras informações

O curso de Engenharia Florestal passará pelo reconhecimento do MEC em 2014.

3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

3.1 Pós-Graduação: Mestrado *Strictu Sensu* em Agronomia, área de concentração em Produção Vegetal

A proposta do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Agronomia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Chapadão do Sul (CPCS), torna-se muito importante para a instituição, visto que, com a criação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a UFMS, primeira instituição a ofertar o curso de Agronomia no Estado, ficou desprovida dos cursos de graduação e pós-graduação na área. Juntamente com o desejo do corpo docente e apoio dos dirigentes da UFMS em ter, novamente, a possibilidade de ofertar um curso de pós-graduação em Agronomia, estão o potencial agropecuário da região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul e a grande demanda geradas por profissionais do setor.

O curso é composto por 11 docentes do Campus e mais três membros externos, todos pertencentes ao núcleo permanente de docentes. O curso conta com 16 ingressantes por turma por ano letivo. Entre o final de 2013 e o início de 2014 ocorreram as defesas de dissertação da primeira turma que ingressou no início de 2012.

3.2 Pesquisa

De acordo com dados retirados da plataforma Lattes, atualmente, tem-se os seguintes projetos de pesquisa sendo coordenados por docentes, finalizados ou iniciados em 2013:

Projeto: Alternativas de produção sustentável de oleaginosas em agricultura familiar, na região do Cerrado.

Docente coordenador: Aguinaldo José Freitas Leal

Projeto: Influência de um retardante químico sobre o comportamento do fogo em queimas de laboratório.

Docente coordenador: Alexandre Beutling

Projeto: Fenologia de espécies arbustivas e arbóreas do Cerrado com potencial ornamental.

Docente coordenador: Ana Paula Leite de Lima

Projeto: Diferentes doses de calcário e gesso nos diferentes sistemas de plantio de consórcio milho-brachiaria.

Docente coordenador: Cassiano Garcia Roque

Projeto: Qualidade fisiológica de sementes de *Capsicum chinense* Jacquin.

Docente coordenador: Charline Zaratin Alves

Projeto: Testes rápidos para avaliação do potencial fisiológico de sementes de soja.

Docente coordenador: Charline Zaratin Alves

Projeto: Co-inoculação de *Azospirillum* e *Bradyrhizobium* na cultura da soja.

Docente coordenador: Charline Zaratin Alves

Projeto: Identificação e caracterização anatômica das espécies florestais madeireiras comercializadas na região de Cassilândia/MS.

Docente coordenador: Déborah Nava Soratto

Projeto: Utilização da altura dominante no mapeamento das unidades produtivas e sua correlação com os atributos físico-químicos do solo em plantios de *Eucalyptus* sp. no município de Chapadão do Sul-MS.

Docente coordenador: Eder Pereira Miguel

Projeto: Quantificação dos estoques em volume, biomassa e carbono total da vegetação arbórea do Cerrado sensu stricto e no Cerradão do Estado do Mato Grosso do Sul.

Docente coordenador: Eder Pereira Miguel

Projeto: Biocontrole de fitonematóides, utilizando os fungos *Trichoderma harzianum* e *Paecilomyces lilacinus* na cultura da soja.

Docente coordenador: Elisângela de Souza Loureiro

Projeto: Uso de sensor óptico ativo na avaliação das relações entre adubação nitrogenada, condições hídricas e aplicação de regulador de crescimento na cultura do algodoeiro

Docente coordenador: Fabio Henrique Rojo Baio

Projeto: Compatibilidade de fungicidas utilizados no controle da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) (Sydow & P. Sydow) (Basidiomicotina: Urediniomycetes) com o fungo entomopatogênico *Nomuraea rileyi* (Farlow) Samson (Deuteromycotina: Hyphomycetes).

Docente coordenador: Luis Gustavo Amorim Pessoa

Projeto: Efeito de produtos fitossanitários, químicos e biológicos, sobre o predador *Chrysoperla externa* (Hagen, 1861) (Neuroptera: Chrysopidae).

Docente coordenador: Luis Gustavo Amorim Pessoa

Projeto: Dinâmica dos fungos micorrízicos arbusculares em solo sob consórcio de culturas na região do Cerrado sul-mato-grossense.

Docente coordenador: Meire Aparecida Silvestrini Cordeiro

Projeto: Secagem e armazenamento de sementes de girassol no Cerrado sul-mato-grossense

Docente coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Secagem e armazenamento de milho e soja produzidos no cerrado sul-mato-grossense.

Docente coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Impactos ambientais e contaminações microbiológicas em unidades de processamento e armazenamento de produtos vegetais.

Docente coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Avaliação da condutividade elétrica como parâmetro de qualidade na secagem e armazenamento de plantas medicinais.

Docente coordenador: Paulo Carteri Coradi

Projeto: Parâmetros incertos aplicados em modelos de otimização e controle de plantas daninhas.

Docente coordenador: Ulcilea Alves Severino Leal

Projeto: Avaliação de modelos de restauração florestal para recuperação de áreas degradadas no Cerrado do nordeste sul-mato-grossense.

Docente coordenador: Vespasiano Borges de Paiva Neto

Projeto: Plasticidades anatômica e fisiológica de orquídeas com potencial econômico pertencentes à Subtribo Catasetinae, nativas do Cerrado sul-mato-grossense.

Docente coordenador: Vespasiano Borges de Paiva Neto

4 EXTENSÃO E APOIO AO ESTUDANTE

O gerenciamento das ações de extensão é de competência da PREAE. Em 2013 o CPCS beneficiou aproximadamente 60 acadêmicos com a bolsa permanência e/ou auxílio alimentação.

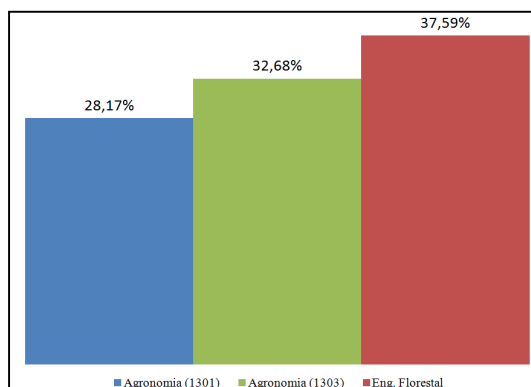
5. AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

5.1 Avaliação discente

A pesquisa realizada com os discentes abordou diferentes aspectos relacionados a UFMS, ao CPCS e aos cursos oferecidos no Campus. A pesquisa ocorreu através do SISCAD, onde os discentes preencheram um formulário online, bastante abrangente, cujos resultados estão ilustrados nos gráficos abaixo, por curso.

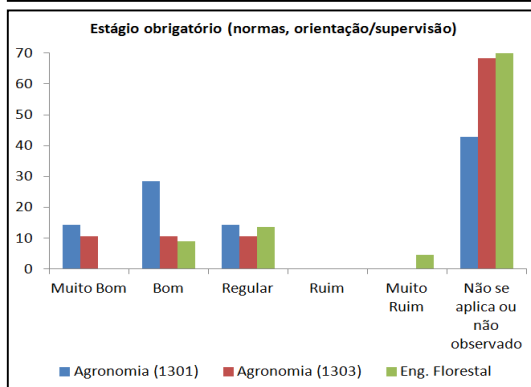
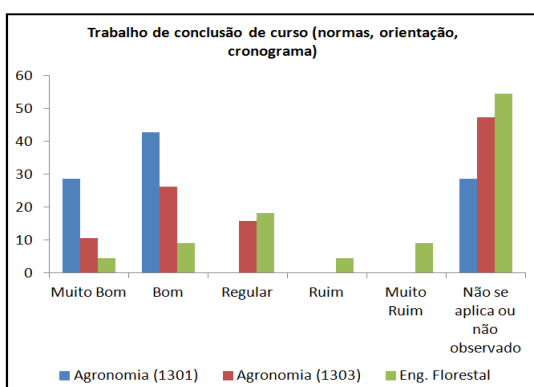
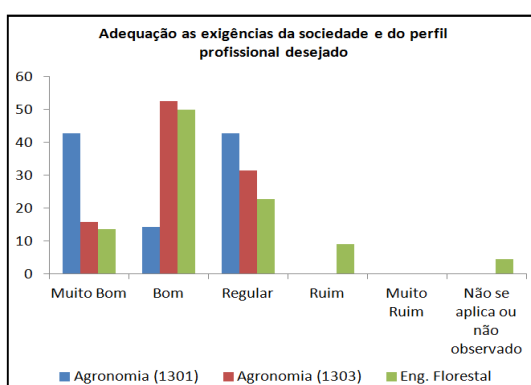
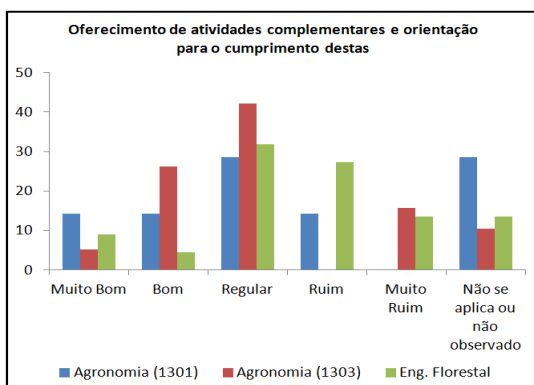
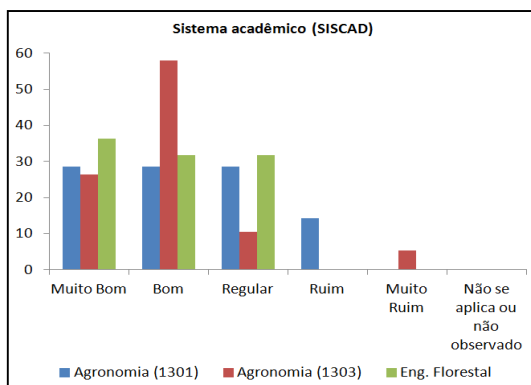
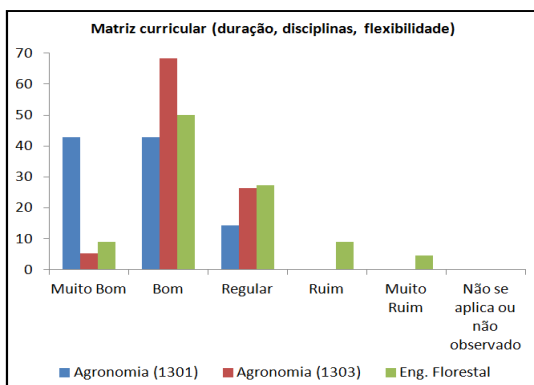
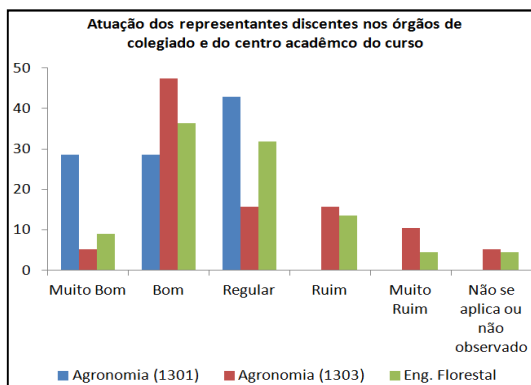
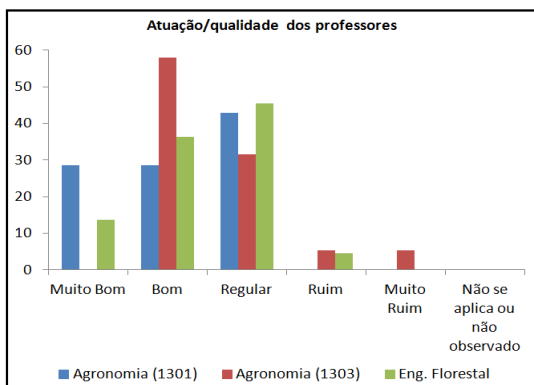
Para o curso de agronomia existem dois grupos de respostas devido a ocorrência, simultânea, de dois projetos pedagógicos (1301 e 1303).

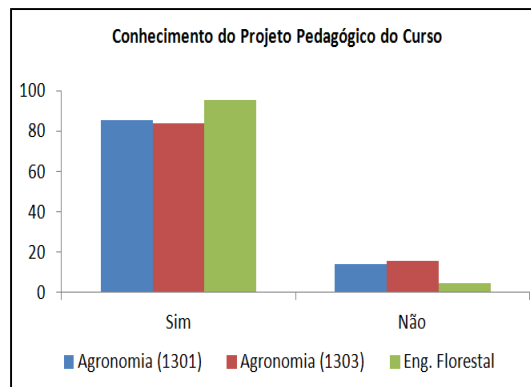
5.1.1 Participação discente



A participação dos acadêmicos nessa avaliação foi inferior a última mas, ainda assim, com um quantitativo considerado bom, próximo dos 33% da comunidade discente do CPCS.

5.1.2 Curso

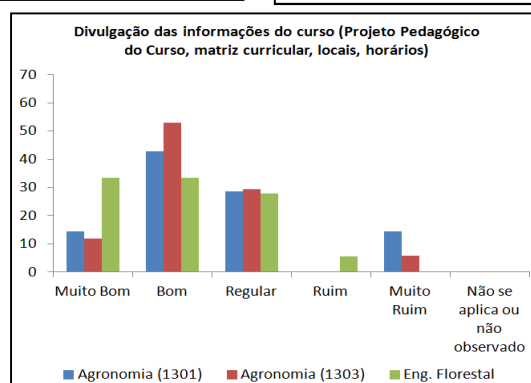
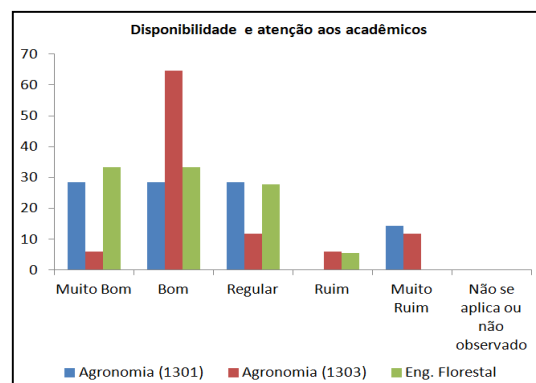
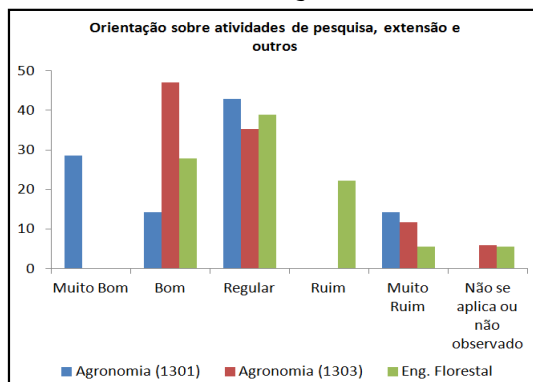




Nesse tópico houve certa semelhança nos resultados onde a maioria dos acadêmicos, independente do curso, avaliou os itens entre muito bom, bom e regular. Para os itens TCC e estágio obrigatório houve uma maior porcentagem de respostas como "Não se Aplica ou Não Observado". Tal fato pode ser explicado pelo pequeno número de acadêmicos de ambos os cursos que estão realizando seu TCC ou estágio curricular obrigatório e, como o questionamento é feito a todos os participantes, muitos não puderam avaliar esses itens.

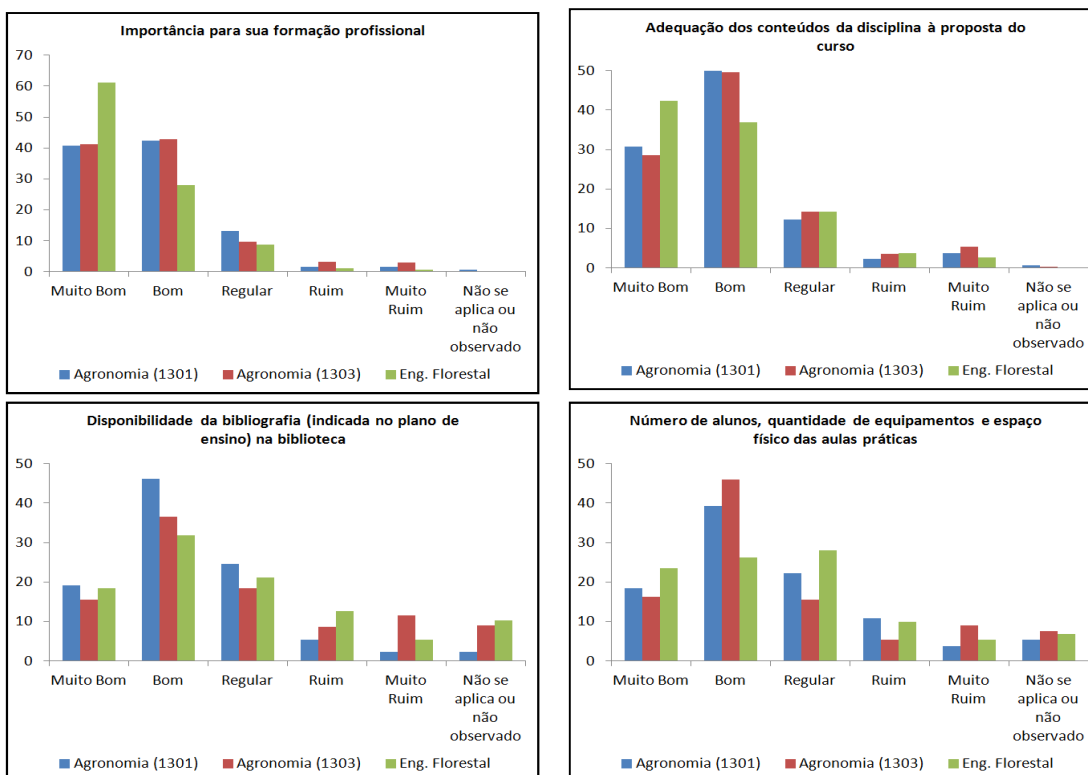
Com relação ao conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso, independente do curso, uma porcentagem significativa dos acadêmicos (acima de 80%) afirmou ter conhecimento do mesmo.

5.1.3 Coordenação de curso



Com relação a orientação sobre atividades de pesquisa, extensão e outros, os acadêmicos de Agronomia em sua maioria, avaliaram esse item com muito bom, bom e regular. Já a maioria dos acadêmicos de Engenharia Florestal o avaliou como bom e regular. Nos demais itens houve certa semelhança nos resultados onde a maioria dos acadêmicos, independente do curso, os avaliou como muito bom, bom e regular.

5.1.4 Disciplinas e docentes



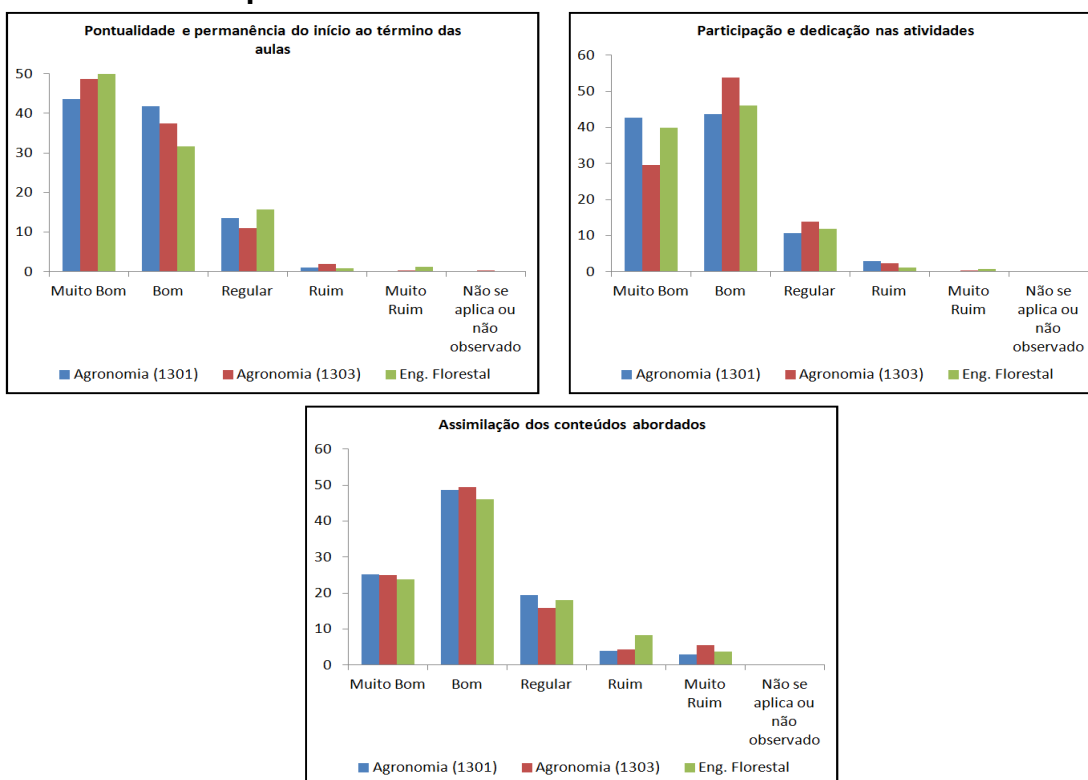
Com relação a "importância dos professores" e as "disciplinas ofertadas (conteúdo)" para sua formação verificou-se que, independente do curso, a maioria dos acadêmicos avaliou esses itens como muito bom e bom reconhecendo o trabalho dos docentes para sua formação profissional.

Para a disponibilidade da bibliografia indicada no plano de ensino na biblioteca setorial do CPCS, a maioria dos acadêmicos avaliou como muito bom, bom e regular. A política de distribuição e a metodologia de compra de material bibliográfico para as bibliotecas da UFMS pode ser uma das responsáveis pela avaliação REGULAR ter tido destaque, principalmente devido o tempo muito longo entre o envio e o atendimento das necessidades das disciplinas. O CPCS tem tentado anualmente, junto a Biblioteca Central, a

aquisição dos títulos constantes dos planos de ensino das disciplinas ofertadas em ambos os cursos. Vale salientar que quase todas as disciplinas apresentam títulos e exemplares em número suficiente para atendimento da maioria das disciplinas de ambos os cursos.

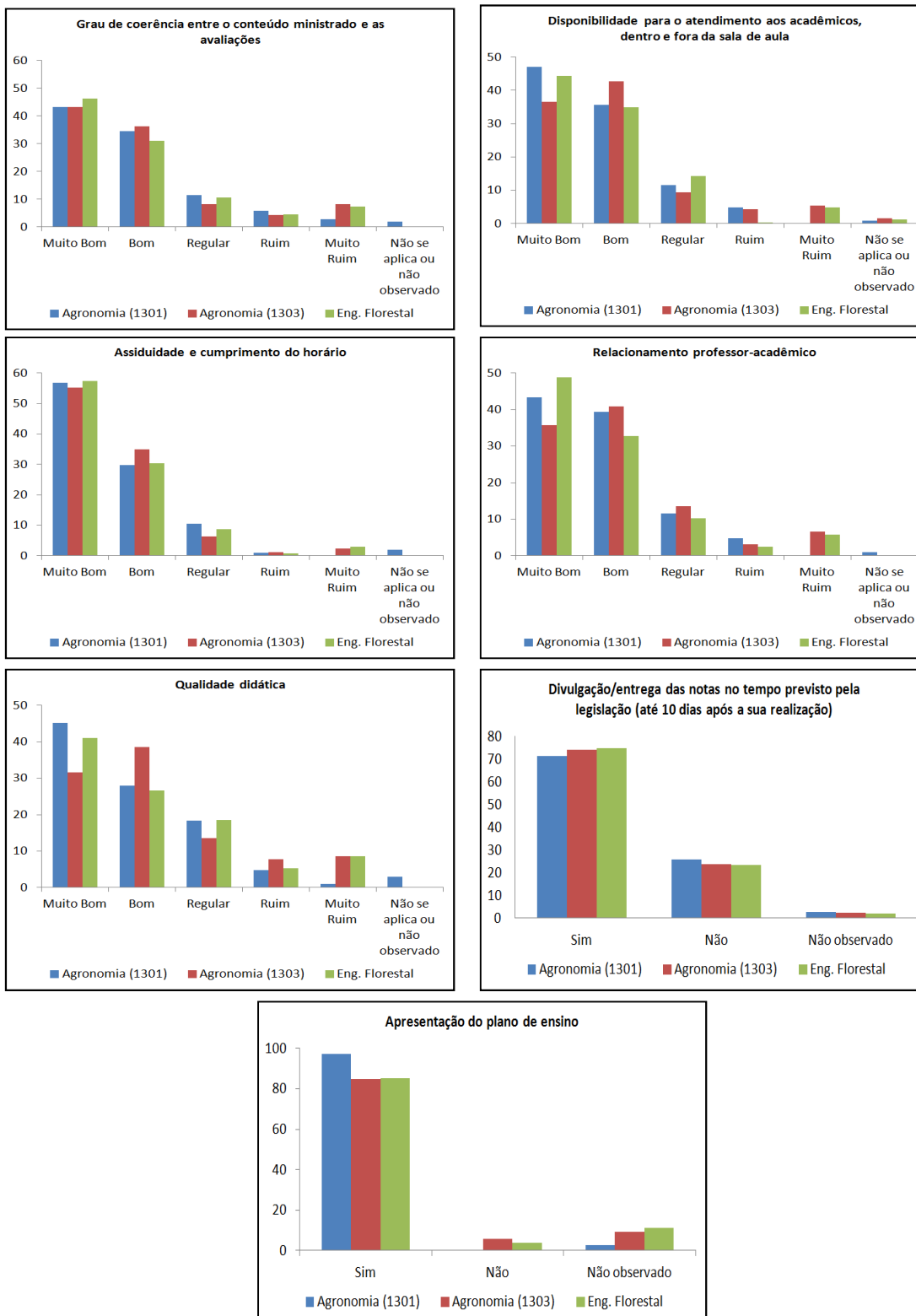
Com relação ao último item desse tópico, "número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas", a maioria dos acadêmicos o avaliaram como muito, bom e regular. Mais uma vez, a avaliação REGULAR destacou-se. O espaço físico existente na maioria dos laboratórios do CPCS não é adequado para as aulas práticas, necessárias, para a formação de um profissional qualificado. A direção do Campus tem tentado, junto a reitoria, melhorar essa situação.

5.1.5 Desempenho discente



A maioria dos discentes apresentam, pelos resultados da autoavaliação, desempenho classificado como muito bom e bom, destacando-se a "pontualidade e permanência em sala" e a "participação e dedicação nas atividades" propostas pelos professores, independente do curso.

5.1.6 Desempenho docente

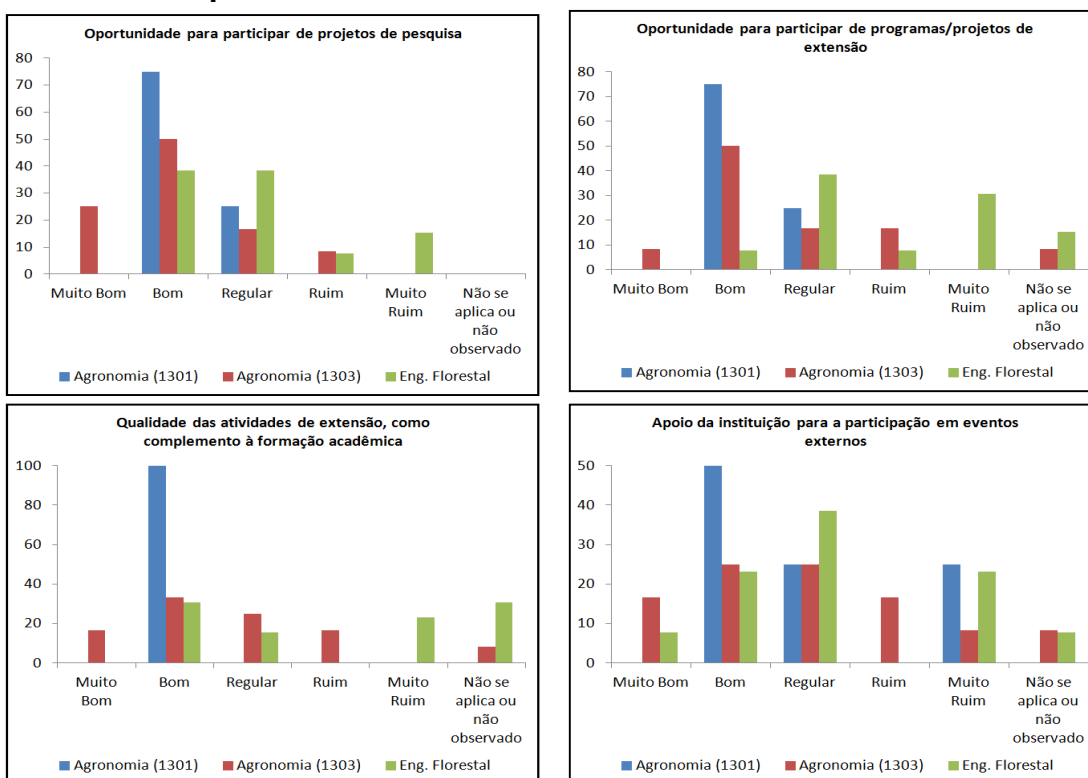


Nesse tópico, todos os itens referentes ao desempenho dos docentes foi avaliado pela maioria dos discentes como muito bom e bom.

Com relação a divulgação/entrega das notas das avaliações, mais de 70% dos docentes cumprem o prazo estabelecido. Para aqueles que não estão cumprindo esta norma, já foi solicitada maior atenção para seu cumprimento.

Para os planos de ensino, verificou-se que, independente do curso, mais de 80% dos docentes o apresentam no primeiro dia de aula. Pelos resultados apresentados na avaliação desse item, alguns docentes não estão apresentando. As coordenações de curso já estão trabalhando para identificar tais docentes e solicitar que o mesmo seja apresentado no início das atividades discentes. Vale salientar que todos os planos de ensino, mesmo aqueles não apresentados no início das aulas, são disponibilizados no SISCAD no início de cada semestre letivo para acesso dos acadêmicos.

5.1.7 Pesquisa e extensão

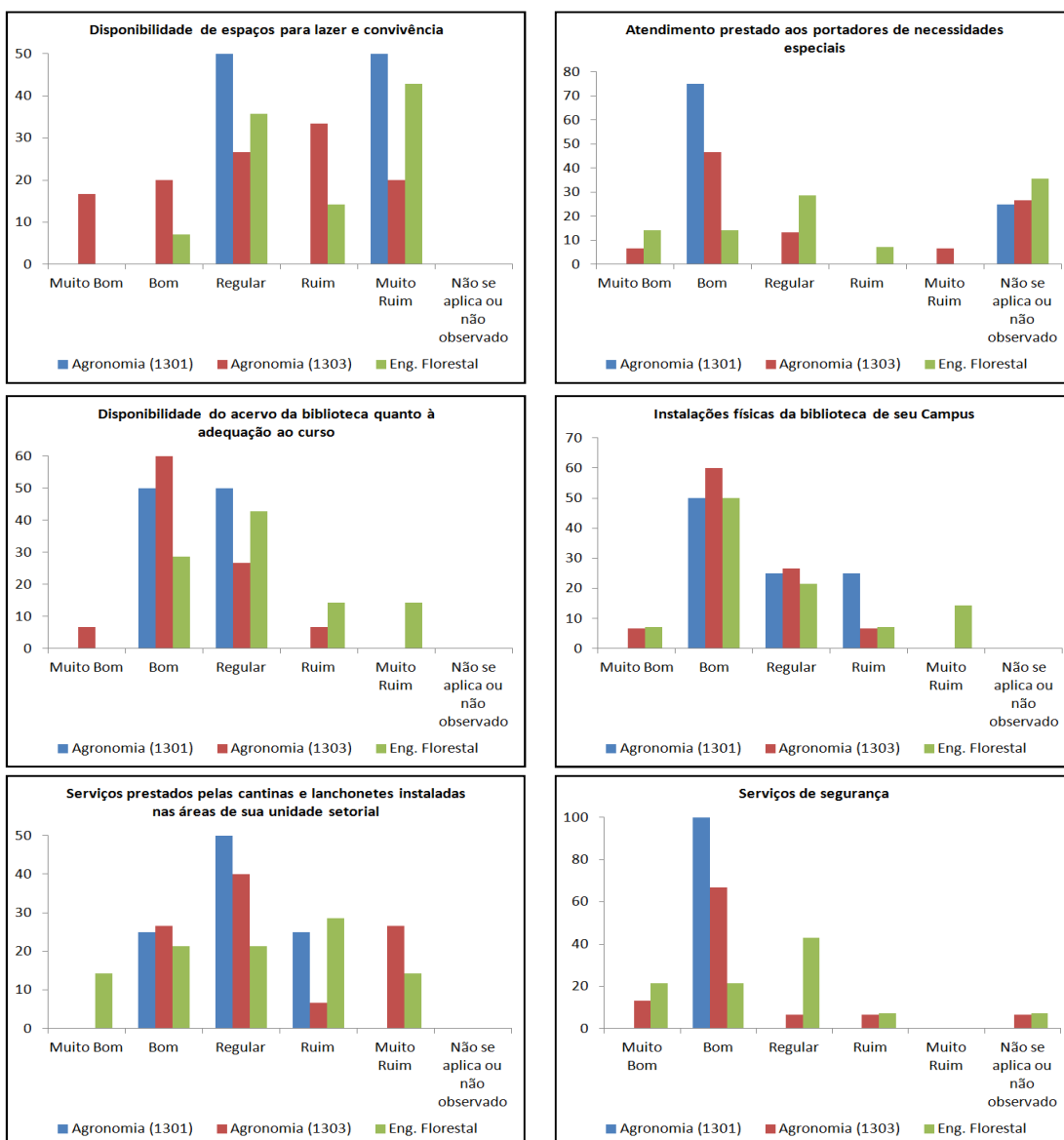


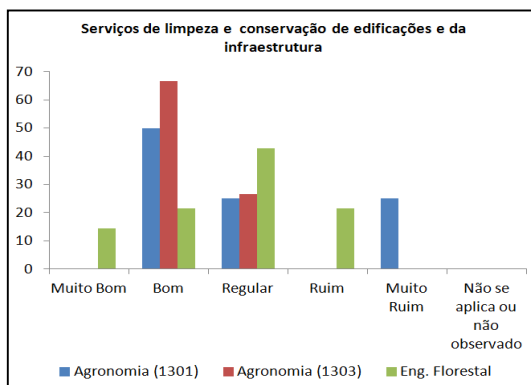
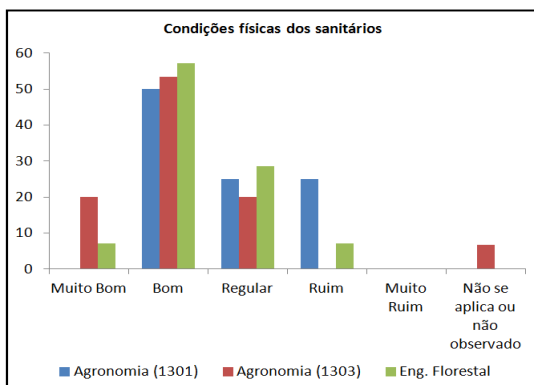
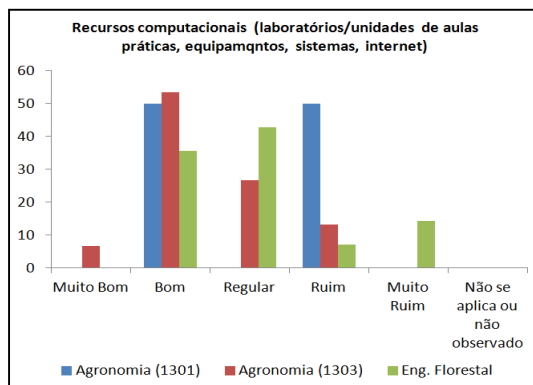
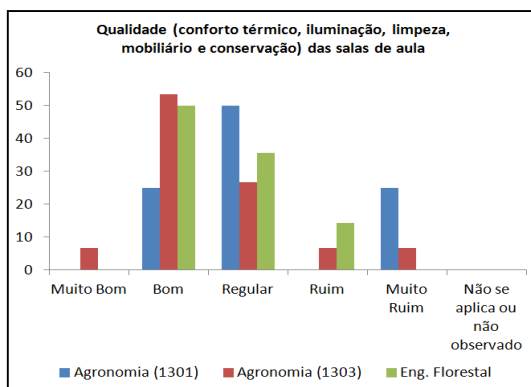
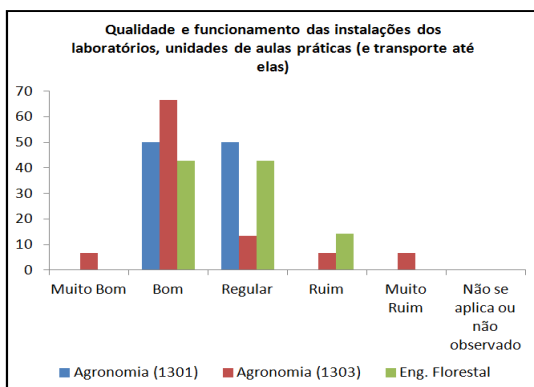
A maioria dos acadêmicos, independente do curso, avaliou todos os itens desse tópico como bom e regular. Em 2013 o CPCS desenvolveu, aproximadamente, 25 iniciações científicas (com bolsa e voluntária) e os acadêmicos do programa assistencial da PREAE, bolsa permanência, estão na sua maioria envolvidos em trabalhos de pesquisa. Temos ainda aquele acadêmicos que estão desenvolvendo trabalhos de pesquisa científica em seus

TCC's. Porém, o quantitativo total de acadêmicos envolvidos em pesquisa e/ou extensão ainda é pequeno, refletido nos resultados desses itens.

Com relação ao "apoio da instituição para participação em eventos externos", em 2013 vários acadêmicos conseguiram auxílio financeiro junto a PREAE que cobre os custos de deslocamento. Muitas vezes o deslocamento até a cidade do evento (geralmente em outro Estado) apresenta um custo inferior àquele da estadia. Assim talvez a PREAE deva repensar a forma de auxílio visando estimular a participação dos acadêmicos nesses eventos que são necessários para seu amadurecimento científico e profissional.

5.1.8 Infraestrutura física





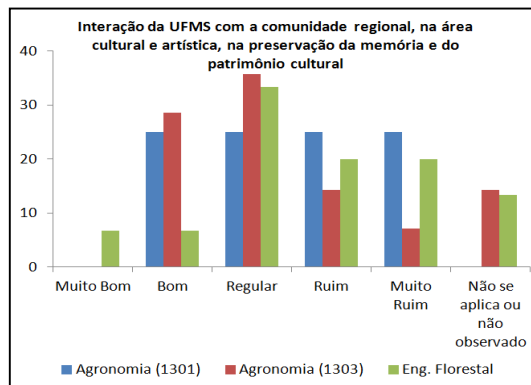
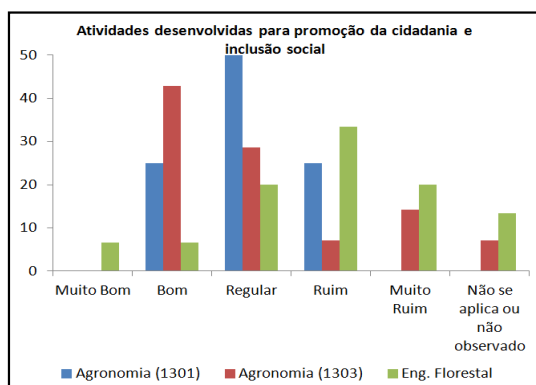
Com relação a infraestrutura do CPCS, a maioria dos acadêmicos a avaliou como boa e regular, exceto para a "disponibilidade de espaços para lazer e convivência", praticamente inexistentes no Campus. A direção tem tentado sensibilizar a reitoria para atenuar tal situação.

A biblioteca setorial do CPCS apresenta acervo (títulos e exemplares) que atendem a quase totalidade das disciplinas ofertados em ambos os cursos. Seu espaço físico ficou pequeno porém a direção do Campus está tentando resolver tal situação.

Com relação a qualidade das salas de aula, o CPCS tem tido problemas com oscilações na rede elétrica que promovem a queima das lâmpadas que são trocadas quando possível. A manutenção da sala depende muito mais dos

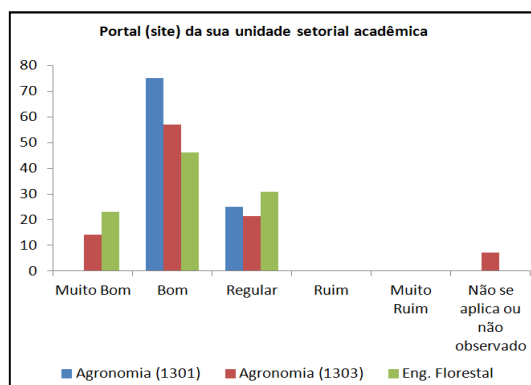
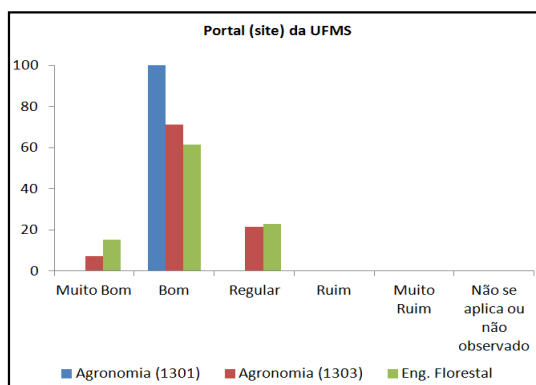
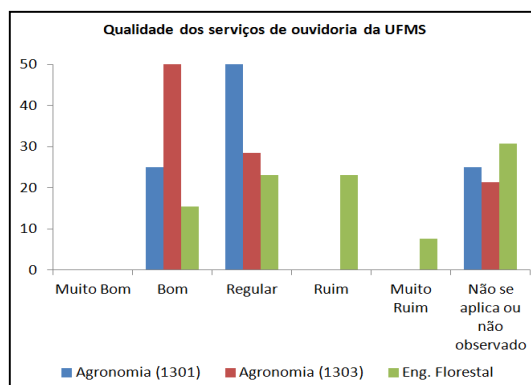
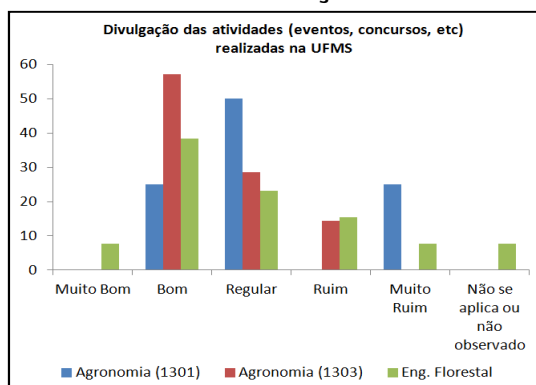
acadêmicos que a frequentam que da equipe responsável pela limpeza. No CPCS são encontradas várias paredes e carteiras e rabiscadas, algumas quebradas e muito lixo (oriundo de material escolar ou lanches) jogados no chão após o termino das aulas.

5.1.9 Responsabilidade social



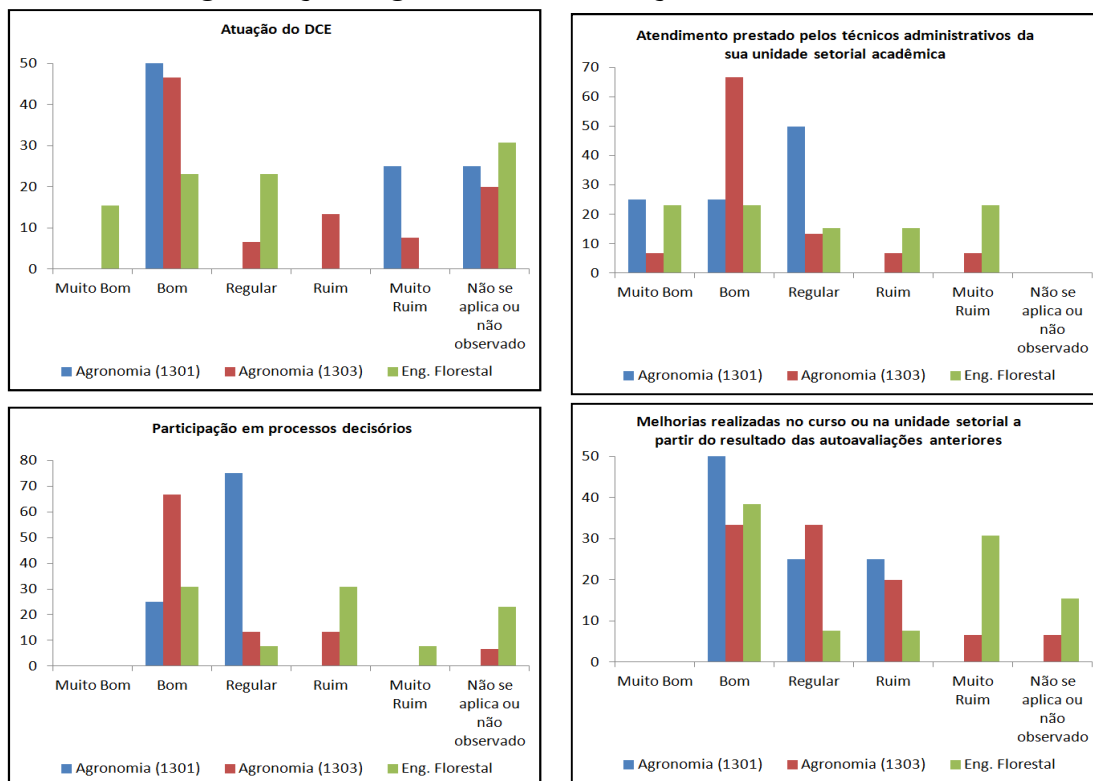
A maioria dos acadêmicos do CPCS avaliou esse item como bom, regular e ruim, com destaque para a avaliação REGULAR, demonstrando uma certa ausência sociocultural da UFMS na região onde o Campus está localizado.

5.1.10 Comunicação com a sociedade



Com relação a esse tópico, a maioria dos acadêmicos os avaliou como bom e regular, independente do curso.

5.1.11 Organização e gestão da instituição



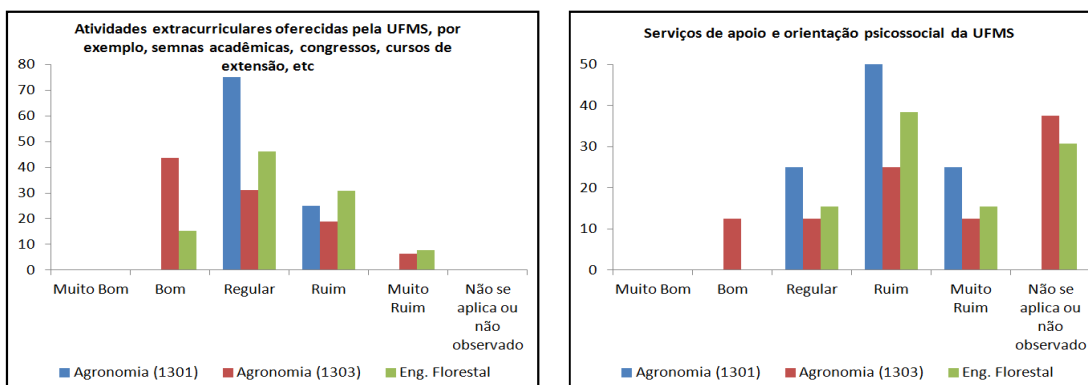
Com relação a organização e gestão da UFMS, a "atuação do DCE" foi avaliada pela maioria dos acadêmicos de Engenharia Florestal como muito bom, bom e regular. Já pela maioria dos acadêmicos de Agronomia foi avaliado com bom e muito ruim. Um fato interessante foi observado com relação a avaliação NÃO SE APLICA OU NÃO OBSERVADO onde quase 30% dos acadêmicos de ambos os cursos parecem desconhecer essa importante representação estudantil.

A avaliação referente ao atendimento prestados pelos técnicos administrativo mostrou que a maioria dos acadêmicos a classifica como muito bom, bom e regular.

Maior participação em processos decisórios (eleições de reitores, diretores, coordenadores, etc.) sempre tem sido alvo de questionamentos pelos acadêmicos o que pode explicar a avaliação da maioria dos discentes como boa e regular.

Com relação a melhorias a partir do resultado de avaliações anteriores, a maioria dos acadêmicos, independente do curso classificou como bom e regular. O CPCS sempre tem buscado melhorias em função dos resultados das suas autoavaliações nos diferentes aspectos avaliados. Porém, nem sempre é possível realizar todos os ajustes necessários de uma única vez.

5.1.12 Política de atendimento aos discentes



A avaliação realizada pelos acadêmicos, independente do curso, classificou a política de atendimento aos discentes como regular e ruim. Com relação as atividades extracurriculares, estas ainda são pouco ofertadas no CPCS. Temos apenas a Semana Acadêmica abrangendo os dois cursos de graduação. Tais ações são muito importante para a formação acadêmica. Verifica-se a existência de certa dificuldade na realização desses eventos, principalmente devido a falta de recursos institucionais mais efetivos. Porém, vale salientar que apesar dos alunos demonstrarem, através da avaliação, a necessidade de mais ações desse tipo, os mesmos deveriam aproveitar mais o que tem sido disponibilizado sem a necessidade de "obriga-los" a participar da nossa semana acadêmica.

No CPCS há uma carência com relação aos serviços de apoio psicossocial, devido a ausência de um profissional dessa área para atendimento aos acadêmicos. Para maioria dos nossos acadêmicos é a primeira vez que moram longe da família, são de outra cidade, muitas vezes distante de Chapadão do Sul e verifica-se um pouco de dificuldade de adaptação a uma nova cidade, a uma nova realidade. A presença desse profissional ou esse serviço sendo disponibilizado aos nossos acadêmicos com

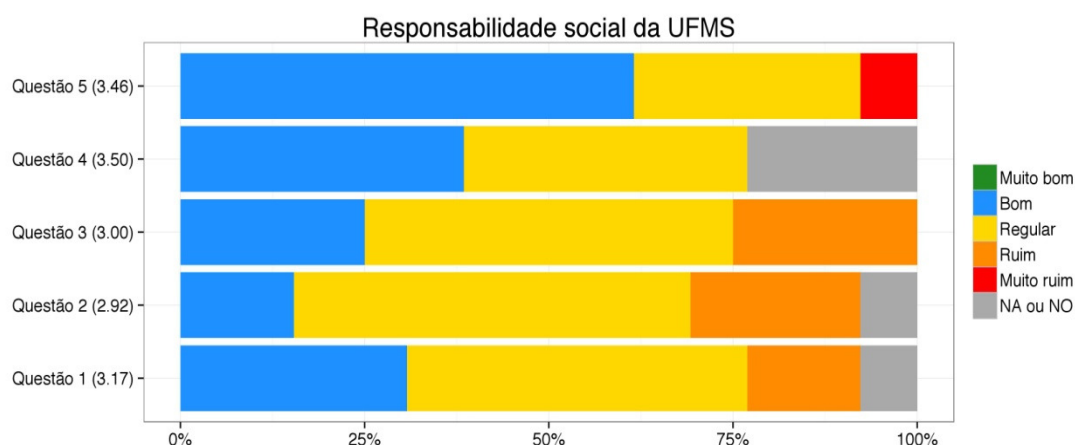
maior frequência poderia auxiliar, por exemplo, na manutenção do aluno nos cursos de graduação do CPCS.

5.2 Avaliação por docentes

A avaliação docente foi realizada a través de questionamentos a respeito de assuntos relativos a responsabilidade social, organização e gestão, unidade setorial, direção do Campus, condições de oferecimento do curso, coordenação de curso, pesquisa e extensão e o próprio desempenho como professor.

No primeiro grupo de questões os docentes avaliaram a responsabilidade social da UFMS:

Questão 1	Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
Questão 2	Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?
Questão 3	Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
Questão 4	Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
Questão 5	Portal (site) da UFMS?

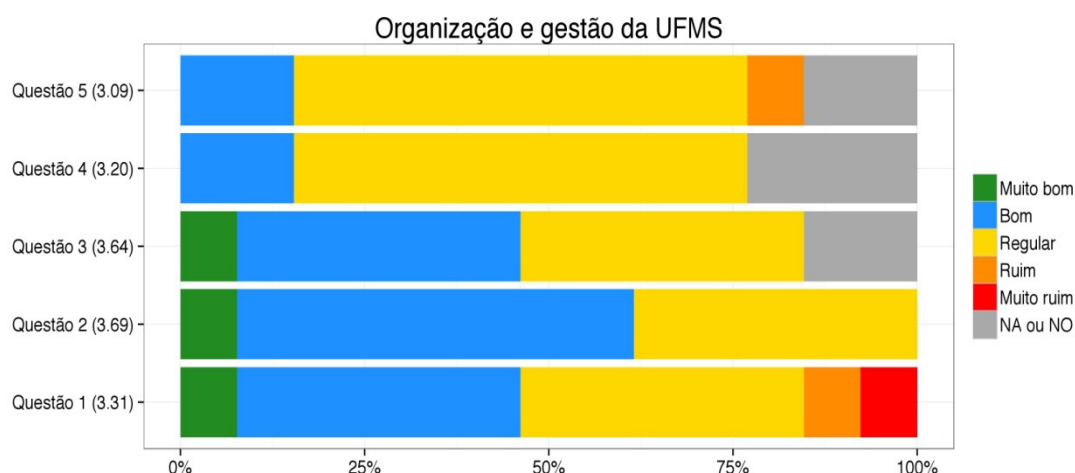


Verifica-se que as "Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social" parecem não ser suficientes para os docentes do CPCS, pois a maioria classificou como regular ou ruim. Pouco mais de 25% dos docentes avaliaram como bom. Resultado semelhante foi verificado para as questões 2 e 3. Com relação a "Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural" e "Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS", aproximadamente 75% dos docentes entendem que falta

presença mais ativa da UFMS nesse sentido. Para a questão 4 "Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS" verifica-se um equilíbrio entre as avaliações bom e regular. Com relação ao Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica, a maioria dos docentes avaliaram como bom.

No segundo grupo de questões os docentes avaliaram organização e gestão da UFMS:

Questão 1	Qualidade do acesso e atendimento da PREG (Pró-reitoria de Ensino de Graduação)?
Questão 2	Qualidade do acesso e atendimento da PREAE (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis)?
Questão 3	Qualidade do acesso e atendimento da PROPP (Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação)?
Questão 4	Melhorias a partir das autoavaliações anteriores?
Questão 5	Participação em processos decisórios?

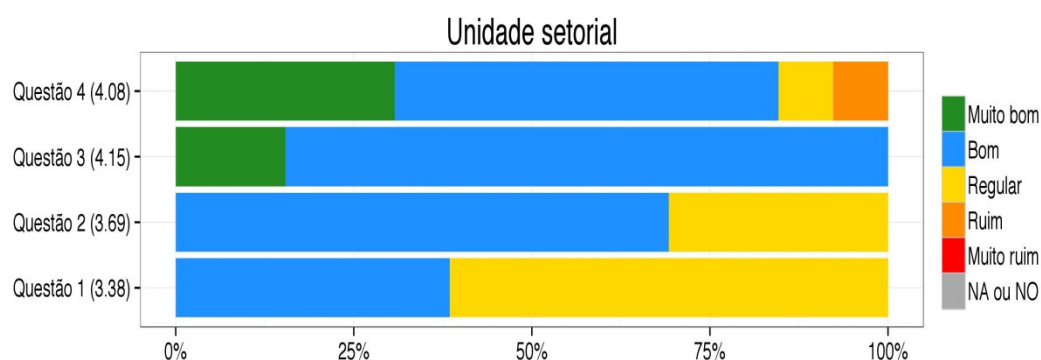


As respostas obtidas para as questões 1 e 3 "Qualidade do acesso e atendimento da PREG" e "Qualidade do acesso e atendimento da PROPP" foram semelhantes sendo avaliadas, pela maioria dos docentes como muito bom, bom e regular, podendo-se destacar a avaliação REGULAR. Avaliado a questão 2 "Qualidade do acesso e atendimento da PREAE" a maioria dos docentes avaliaram como muito bom e bom. Na avaliação dos docentes o relacionamento com a PREAE flui mais facilmente que com a PREG e PROPP, porém, 25% dos docentes avaliaram o relacionamento com estas 3 pró-reitorias como regular. Com relação as questões 4 e 5 ("Melhorias a partir das autoavaliações anteriores" e "Participação em processos decisórios"), a maioria dos docentes avaliou como regular. O CPCS sempre tem buscado melhorias

em função dos resultados das suas autoavaliações nos diferentes aspectos avaliados. Porém, nem sempre é possível realizar todos os ajustes necessários de uma única vez. Com relação aos processos decisórios, principalmente sobre o futuro do CPCS, discussões tem sido realizadas e decisões tomadas com a participação dos docentes e demais servidores do Campus.

No terceiro grupo de questões os docentes avaliaram a unidade setorial:

Questão 1	Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos ?
Questão 2	Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
Questão 3	Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?
Questão 4	Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica (Campus, Centro, Faculdade ou Instituto)?



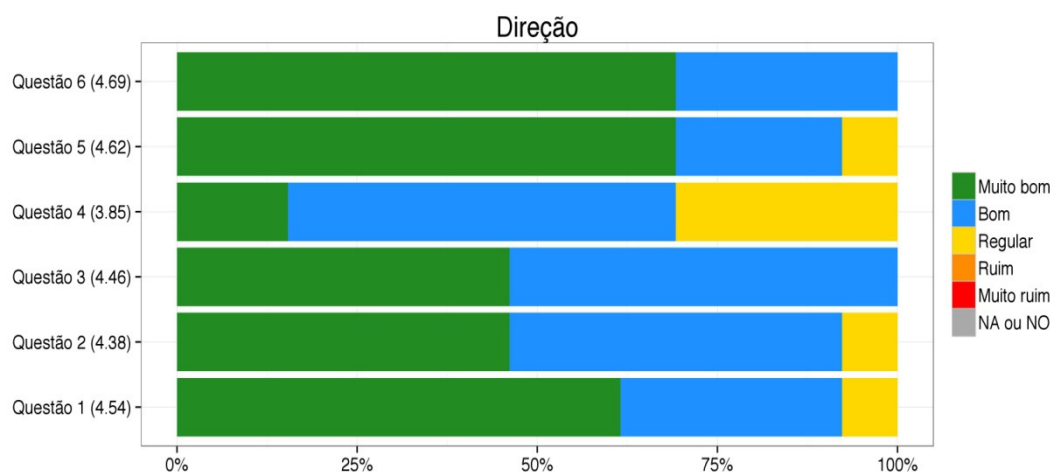
Com relação a biblioteca setorial do CPCS, os docentes a avaliaram com conceitos bom e regular, sendo este último em maior proporção. A política de distribuição e a metodologia de compra de material bibliográfico para as bibliotecas da UFMS pode ser uma das responsáveis pela avaliação REGULAR ter tido destaque, principalmente devido o tempo muito longo entre o envio e o atendimento das necessidades das disciplinas. O CPCS tem tentado anualmente, junto a Biblioteca Central, a aquisição dos títulos constantes dos planos de ensino das disciplinas ofertadas em ambos os cursos. Vale salientar que quase todas as disciplinas apresentam títulos e exemplares em número suficiente para atendimento da maioria das disciplinas de ambos os cursos.

Aproximadamente 75% dos docentes lotados no CPCS estão satisfeitos com a unidade setorial. O atendimento prestado pelos técnicos administrativos foi considerado muito bom e bom (maior porcentagem). Com relação ao site da

unidade setorial, aproximadamente 80% dos docentes avaliaram como muito bom e bom.

No quarto grupo de questões os docentes avaliaram a direção da unidade setorial:

Questão 1	Acesso do professor à Direção?
Questão 2	Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
Questão 3	Busca de soluções de problemas pela Direção?
Questão 4	Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Questão 5	Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas?
Questão 6	Transparência administrativa?

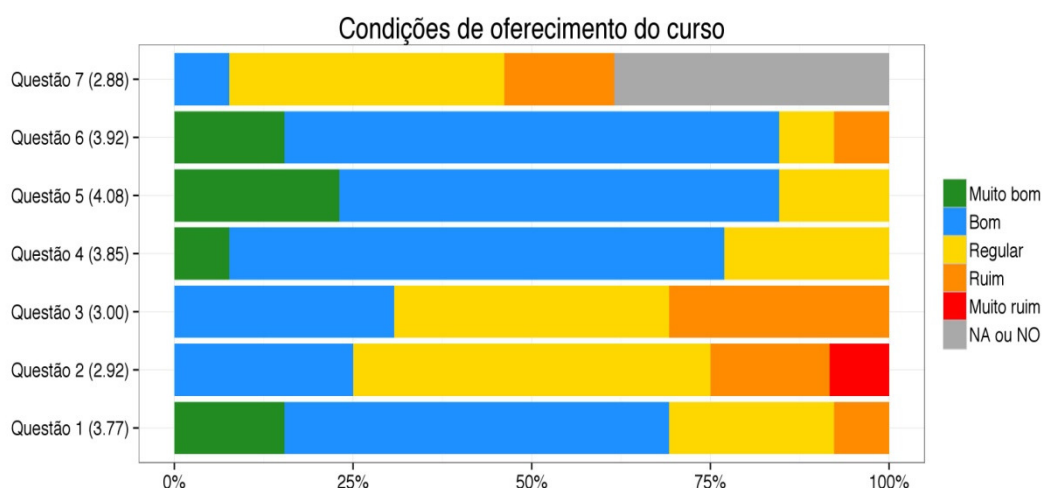


Em todos os aspectos avaliados, a maioria dos docentes considera o trabalho desenvolvido pela direção como muito bom e bom estando de acordo com o tipo de gestão implementado. Apenas com relação a questão 4 "Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão", 25% dos docentes avaliaram como regular.

No quinto grupo de questões os docentes avaliaram as condições de oferecimento dos cursos:

Questão 1	Espaço físico (salas de aulas, etc.) disponível para o oferecimento de suas disciplinas?
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios, em relação ao número de acadêmicos matriculados nas suas disciplinas?
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática, e compatibilidade com

	as necessidades das suas disciplinas?
Questão 4	Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
Questão 5	Colaboração do Colegiado do Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
Questão 6	Matriz curricular do curso (duração, disciplinas, flexibilidade)?
Questão 7	Atendimento a pessoas com deficiência ?

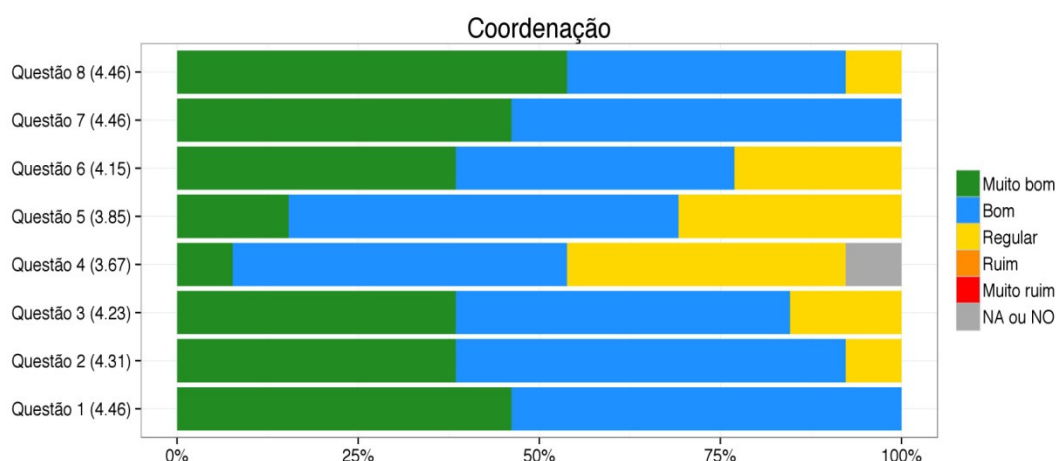


Com relação as questões 1, 4, 5 e 6 a maioria dos docentes as avaliou como muito bom e bom (maior porcentagem), indicando satisfação com relação ao espaço físico disponibilizado para suas disciplinas, pessoal de apoio nos laboratórios, colegiado de curso e NDE e matriz curricular do curso. Já para as questões 2, 3 e 7, a maioria dos docentes avaliou-as como bom e regular, destacando-se a avaliação REGULAR. Segundo as respostas apresentadas pelos docentes, o espaço físico nos laboratórios de pesquisa e de informática é considerado insuficiente para atender as necessidades de aulas práticas. Com relação a questão 7, os docentes avaliaram que o CPCS ainda precisa de mais investimentos que proporcionem melhor atendimento a pessoas com deficiências.

No sexto grupo de questões os docentes avaliaram as coordenações de curso:

Questão 1	Relacionamento com professores?
Questão 2	Preocupação com a integração de sua disciplina às outras disciplinas da matriz curricular?
Questão 3	Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?

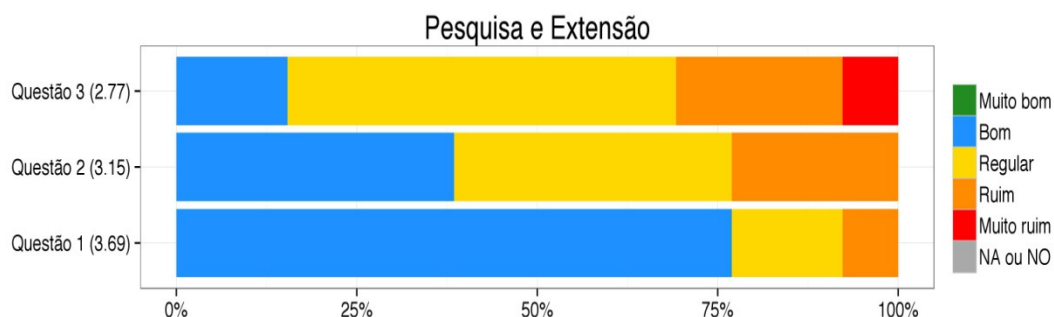
Questão 4	Apoio às atividades de extensão?
Questão 5	Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
Questão 6	Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
Questão 7	Acesso e presteza no atendimento às solicitações?
Questão 8	Transparência nas ações da coordenação?



Em todos os aspectos avaliados, a maioria dos docentes considera o trabalho desenvolvido pelas coordenações de curso como muito bom e bom estando de acordo com o tipo de gestão implementado. Apenas com relação a questão 4 "Apoio às atividades de extensão", a questão 5 "Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão" e a questão 6 "Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE", aproximadamente 25% dos docentes avaliaram como regular.

No sétimo grupo de questões os docentes avaliaram a pesquisa e a extensão:

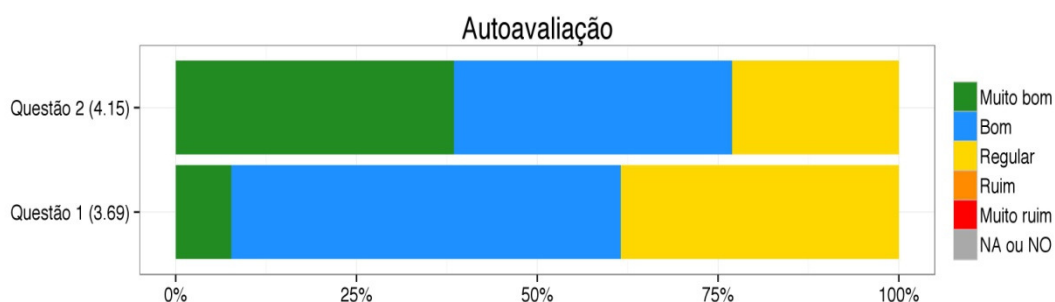
Questão 1	Integração da pesquisa, do ensino e da extensão?
Questão 2	Apoio institucional à pesquisa e à extensão?
Questão 3	Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?



Com relação a questão 1 "Integração da pesquisa, do ensino e da extensão", a maioria dos docentes avaliou como bom. Na questão 2 "Apoio institucional à pesquisa e à extensão", a maioria dos docente avaliou como bom e regular, havendo equilíbrio entre essas avaliações. Já na questão 3 "Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão", a maioria dos docentes avaliou como regular. O destaque da avaliação REGULAR observada nos questões 2 e 3 corrobora com o observado no segundo grupo de questões onde 25% dos professores avaliaram a relação com a PREAE e a PROPP como regular.

No oitavo grupo de questões os docentes o próprio desempenho como professor:

Questão 1	Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS (Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Autoavaliação)?
Questão 2	Conhecimento dos documentos oficiais do curso (PPC, regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc.)?



Verifica-se que para esse grupo de questões, a maioria dos docentes avaliou como muito bom e bom. Ressalta-se na questão 1 que, aproximadamente 30% dos docentes apresentam conhecimento regular dos documentos oficiais da UFMS. Essa observação não é preocupante, mas deixa

as coordenações e a direção do Campus em alerta para que esse fato se não sanado completamente, seja minimizado.

Comentários realizados pelos docentes referentes as potencialidades e fragilidades dos cursos:

Agronomia	Há carência de laboratórios e para algumas áreas do conhecimento específicas há carência de professores. O campo experimental destinado ao Campus ainda está longe do esperado apesar das ações louváveis da direção do Campus em conseguir sua expansão.
Agronomia	O cursos de Agronomia e Engenharia Florestal possuem como potencialidades: - Estarem localizados em uma das principais regiões produtoras do Estado, facilitando a interação com profissionais e com a sociedade rural e ao mesmo tempo facilita a realização de atividades complementares, estágio não obrigatório e estágio obrigatório. - Qualificação do Grupo de professores, maioria doutores e grande volume de pesquisa realizadas por esses, possibilitando ao aluno desenvolver essa atividade complementar, importante em uma formação diferenciada. - Possuir programa de pós-graduação, havendo a integração dessa com a graduação, permitindo maior aprendizado ao graduando. - Boa estrutura de disciplinas atendendo as demandas atuais do mercado, possibilitando alto índice de empregabilidade. O cursos de Agronomia possui como fragilidades: - Pequena infraestrutura laboratorial para pesquisa e extensão; - Reduzido acervo Bibliográfico; - Demanda maior divulgação, ações de "marketing" da UFMS e do CPCS, visando ao mesmo a atração de alunos de melhor qualidade e divulgar as suas potencialidades a sociedade e ao mercado; - Necessidade de ampliação das parcerias nacionais e buscar as internacionais, com instituições tradicionais para obtenção de maior reconhecimento; - Ampliar as parcerias com a iniciativa privada, permitindo maior reconhecimento do mercado e empregabilidade;
Agronomia	Potencialidades inserção regional corpo docente Fragilidades Curso pouco conhecido / divulgado Nível intelectual dos discentes

Agronomia	Pontos positivos: reconhecimento do curso como um dos melhores do país. Pontos negativos: espaço insuficiente em laboratórios.
Agronomia	Chapadão é uma região estritamente agrícola e com grande expansão da área florestal trazendo certa facilidade para desenvolvimento de aulas práticas e experimentos em campo. Em relação a fragilidade é a carência de professores. De maneira geral, todos os professores do CPCS tem projetos cadastrados na PROPP/UFMS, outros tem financiamento externo, a maioria é docente do programa de mestrado, no entanto tem uma carga horária de 14 a 17 horas em sala. Diante da carga horária elevada pouco tempo temos para o desenvolvimento de pesquisa de qualidade e extensão, sem contar as várias comissões, colegiados que participamos.
Engenharia Florestal	Potencialidades: Professores altamente capacitados e qualificados para desempenho da função; Grande potencialidade e crescimento do curso na região; Ensino de qualidade; Fragilidades: Grande necessidade por infraestrutura (principalmente laboratórios); Grande necessidade por matérias permanentes (instrumentos para ensino e consequentemente pesquisa).
Engenharia Florestal	O curso de Engenharia Florestal apresenta um grande potencial devido a expansão das florestas de eucaliptos e seringueira em Mato Grosso do Sul porém ainda carece de professores, engenheiro florestais, para atuarem em áreas específicas.

A maioria dos comentários realizados pelos docentes está relacionado com a necessidade de mais infraestrutura para laboratórios (mais laboratórios, mais equipamentos, material de consumo) e de mais docentes, principalmente para o curso de Engenharia Florestal que conta com apenas 6 docentes com formação em Engenharia Florestal.

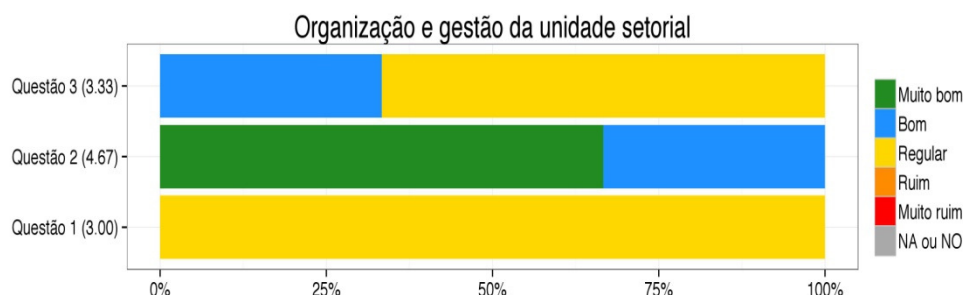
5.3 Avaliação dos coordenadores

Os coordenadores de curso foram questionados em relação as condições de oferecimento dos cursos relativas a organização e gestão, infraestrutura e geral.

O primeiro grupo de questões constam os seguintes temas:

Questão 1	Treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?
-----------	---

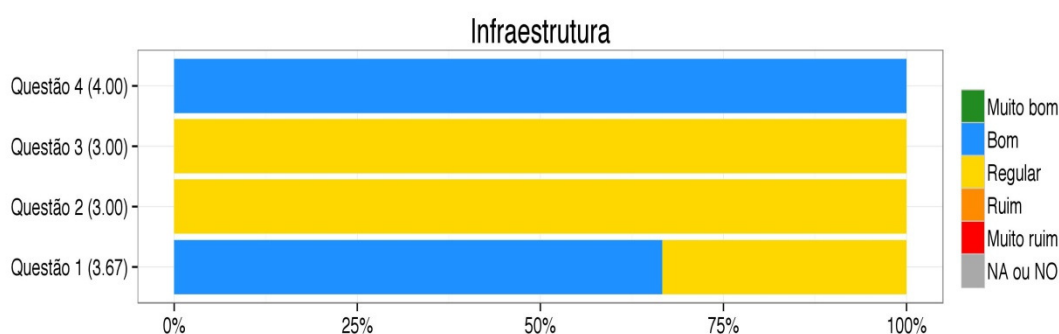
Questão 2	Qualidade do atendimento da SECAC (Secretaria Acadêmica)?
Questão 3	Auxílio da COAC (Coordenação de Gestão Acadêmica) e SAP (Secretaria de Apoio Pedagógico)?



Em relação a questão 1 verifica-se que os coordenadores consideram o treinamento/orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador como regular. Com relação a qualidade do atendimento da SECAC, os coordenadores consideraram bom e muito bom. Em relação ao auxílio da COAC e SAP a avaliação foi boa e regular.

No segundo grupo de questões constam os seguintes temas:

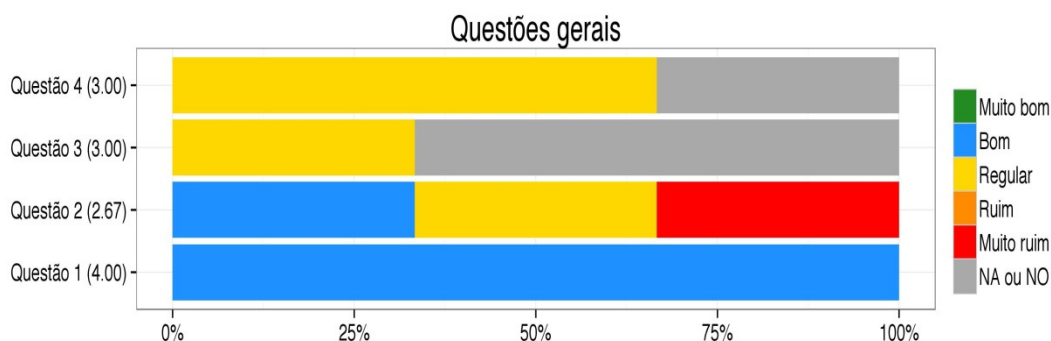
Questão 1	Espaço físico salas de aula etc. disponível.
Questão 2	Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos.
Questão 3	Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso.
Questão 4	Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios.



Em relação a questão 1, espaço físico salas de aula etc., os coordenadores classificaram como bom e regular pois o CPCS está com lotação máxima. O quantitativo de salas de aula é suficiente para atendimento dos acadêmicos; porém falta espaço para atividades de monitoria, por exemplo. Com relação as questões 2 e 3 a avaliação foi regular devido a falta de mais laboratórios didáticos e de informática. Em relação a qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios a avaliação foi boa, mas ainda há necessidade de mais alguns técnicos de laboratório.

No terceiro grupo de questões constam os seguintes temas:

Questão 1	Atuação do NDE – Núcleo Docente Estruturante.
Questão 2	Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos.
Questão 3	Atualização do PPC – Projeto Pedagógico do Curso.
Questão 4	Atendimento a pessoas com deficiência.



Com relação a atuação do NDE os coordenadores avaliaram como bom. Atualmente o NDE da Agronomia e da Engenharia Florestal estão trabalhando ajustes curriculares a serem implementados a partir do início de 2015.

Para a questão 2 verifica-se um equilíbrio entre a avaliação bom, regular e muito ruim. No CPCS verifica-se que a maioria dos docentes, independente do curso, apresenta carga horária elevada (já demonstrado em várias oportunidades a PREG), penalizando, por exemplo, uma maior atuação na pesquisa e pós-graduação. Para o curso de Engenharia Florestal ainda há necessidade de mais alguns docentes com formação nessa área para

caracterizar mais o curso e garantir a formação com excelência, como já ocorre com a Agronomia.

Nas questões 3 e 4 a avaliação foi regular ou não se aplica ou não observado. Atualmente, como descrito anteriormente nesse mesmo tópico, os Projetos Pedagógicos de ambos os cursos estão passando por ajustes para implantação a partir de 2015.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se pelos resultados apresentados que houve menor participação discente nesta avaliação, mesmo havendo estímulo por parte das coordenações e demais docentes para que os acadêmicos participem. Mesmo com uma participação menor, os acadêmicos expressaram suas opiniões através das respostas aos diferentes questionamentos realizados que, juntamente com a avaliação realizada pelos docentes, são um importante instrumento que dará subsídios para um melhor planejamento de ações visando melhorar todo o CPCS.

O CPCS foi criado em 2006, formando até o momento três turmas de Agronomia e o curso de Engenharia Florestal conta com acadêmicos no nono semestre. Há um planejamento para sensibilizar a PREG com relação a novas contratações de professores em áreas específicas da Engenharia Florestal que melhorará questões acadêmicas ligadas ao aproveitamento do conteúdo transmitido, pois as disciplinas serão lecionadas por especialistas.

A finalização do novo bloco no CPCS trouxe um conforto maior do ponto de vista da acomodação dos acadêmicos devido a maior disponibilidade de salas de aulas tornando possível um planejamento de um horário acadêmico mais adequado, com menos hora vaga entre aulas. Porém ainda há necessidade de laboratórios para melhor atendimento das aulas práticas.

O acervo bibliográfico está sendo completado e a administração central têm nos atendido dentro do possível com as reivindicações de livros, todavia, o recurso da Universidade como um todo é limitado para esta dotação e a política de aquisição deve ser melhorada.

O CPCS está enraizado em um centro agrícola, com laboratórios ao ar livre do lado de fora da “porteira” do CPCS, possibilitando um contato contínuo

do acadêmico com a prática, que em outras palavras, tende a formar um profissional mais preparado com o campo.

E por fim, deve-se destacar o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem tentado, através dos seus relatórios, dar subsídios a administração central para planejar melhor suas ações, identificando as reais necessidades de cada Campus, Faculdade ou Instituto.